

A ética em Farias Brito

Prof. Ms. Márcio José Andrade da Silva
(Faculdade de Educação e Ciências Gerenciais de Sumaré
Centro de Filosofia Brasileira – IFCS – UFRJ – Rio de Janeiro – RJ – Brasil)
marciojose@hotmail.com

Resumo: Perfazer o pensamento do filósofo Farias Brito através de uma crítica pontual de sua obra, objetivando demonstrar como o pensador brasileiro elaborou uma proposta de ética como parte essencial de sua filosofia.

Palavras chaves: Farias Brito; Ética; Filosofia Brasileira.

1. Considerações iniciais

"Filósofo autêntico, e não o mero expositor de sistemas, é como o verdadeiro cientista, um pesquisador incansável, que procura sempre renovar as perguntas formuladas, no sentido de alcançar respostas que sejam “condições” das demais. A Filosofia começa com um estado de inquietação e de perplexidade, para culminar numa atitude crítica diante do real e da vida" (Miguel Reale. Filosofia do Direito).

O presente trabalho visa promover a concepção de uma ética elaborada pelo filósofo brasileiro Raimundo de Farias Brito (1862-1917). Para a realização deste trabalho foram analisadas várias obras sobre o pensamento do filósofo Farias Brito, elaboradas por pensadores, os quais, através de seus estudos, chegaram a identificar o pensamento de Farias Brito como próximo da corrente filosófica denominada existencialismo¹. A partir destas e outras obras foi possível identificar uma evolução no pensamento britiniano, que, através de um estudo sistemático, conforme ressalta Guimarães, se faz possível perceber que “cada passagem é um marco significativo do desenrolar de uma filosofia trabalhada como exercício de uma vocação raramente encontrável entre nós”(GUIMARÃES, 1981, p. 5).

A filosofia em Farias Brito aborda temas ligados à humanidade como vida, morte, mundo moral, questões existenciais, os grandes temas do espírito e do mundo interior, entre outros aos quais se propõem analisar o filósofo cearense, são temas que estão, no pensamento britiniano, interligados e contrastam com os que circulavam à época na academia, com destaque aos adeptos da linha positivista e da denominada Escola do Recife (MACHADO, 1976, p. 70-71). Esta última

¹ A esse respeito vale a pena citar *Existence in seacheofessence: Farias Brito's philosophy of spirit* (1961) e *O Significado Atual do Pensamento Britiano* (1962) de Fred Gillette Sturm; *Farias Brito e as origens do existencialismo no Brasil* (1984) e *Pequenos Estudos de Filosofia Brasileira* (1997) de Aquiles Côrtes Guimarães; *Farias Brito ou a Aventura do Espírito* (1984) de Williams Roosevelt Monjardim; e mais recente *Maturidade da Filosofia Brasileira: Farias Brito* (2003) de Luiz Alberto Cerqueira e *A ciência e o homem no pensamento de Farias Brito e Rubem Alves* (2007), de Antônio Vidal Nunes.

esteve Farias Brito ligado no início de suas atividades intelectuais, depois dela se distanciando.

Desta forma, buscamos extrair da obra de Farias Brito sua proposta de uma ética, que perpassa por toda sua produção filosófica e vai se consolidar em sua última obra, *Mundo interior*. Destarte, nas palavras do próprio filósofo, a moral é a mais importante “A filosofia, como ciência do espírito, compreendendo a filosofia moral que é exatamente, da filosofia do espírito, a parte mais importante e o núcleo fundamental” e coloca-nos como pressuposto referencial para uma ética a verdade. “A verdade é, pois, nosso dever supremo. Sejam sempre verdadeiros - eis o princípio de toda a lei e a condição de toda a moralidade” (FARIAS BRITO, 2006, p. 152).

2. Vida e obra

"Entretanto, em um filósofo não existe apenas seu pensamento expresso. Temos também todo o contexto de sua vida e de seu filosofar, as tendências implícitas, a situação em sua época e seu meio, as atitudes práticas" (Carlos Lopes de Mattos. As ideias sociais de Farias Brito).

Para uma análise mais detalhada da vida de Farias Brito, indicamos a leitura de *Farias Brito – o homem e a obra* (1939)², de Jonathas Serrano, de onde se extraiu grande parte das informações biográficas aqui alocadas, pois não é possível considerar um pensador como Farias Brito sem levar em conta tudo o que o cerca, um sujeito ativo em relação com o mundo que o circunda.

Raimundo de Farias Brito nasceu em 24 de julho de 1862, no povoado de São Benedito, situado na Serra do Ibiapaba, no Estado do Ceará. Filho de Marcolino José de Brito e Eugênia Alves Ferreira, um casal de agricultores. Apesar de passar por muitas dificuldades a família de Marcolino e Eugênia jamais abriu mão dos estudos de seus filhos, sabedor do sacrifício de seus pais, Farias Brito, durante seus estudos secundários no Liceu Cearense, ministrava aulas particulares visando auxiliar no sustento da família.

Em 1881 Farias Brito matriculou-se na Faculdade de Direito, lá iniciando sua vida filosófica, em meio de figuras significativas da cultura brasileira, como Tobias Barreto, Sílvio Romero, Clóvis Beviláqua entre outros. Foi um período de enorme efervescência na vida do país. Vinha da Europa, com grande intensidade, várias ideias distintas, o país se deixava contaminar por pensamentos advindos das obras de Auguste Comte (Positivismo), da repercussão das obras de Charles Darwin (Evolucionismo), das críticas religiosas iniciadas na Alemanha, pelos chamados

² Esta obra, importante para conhecer a vida e o pensamento de Farias Brito, agora está disponibilizada na coleção Brasileira Eletrônica UFRJ <http://www.brasiliana.com.br/brasiliana/colecao/obras/94/farias-brito-o-homem-e-a-obra>.

hegelianos de esquerda. Essas ideias trouxeram um novo fôlego a apatia intelectual que pairava sobre o pensamento pátrio. Esses pensamentos municiaram as severas críticas às instituições já sedimentadas na sociedade brasileira, como a monarquia, a escravidão, o romantismo e outras. Essa agitação intelectual veio a influenciar um movimento filosófico surgido na Faculdade de Direito de Recife e que mais tarde denominou-se Escola do Recife. Da qual fez parte Farias Brito, surgido no mundo do pensamento em meio a esta vivência, não era de estranhar que tivesse sido influenciado por ela.

Contudo, há de se considerar que, apesar de sua formação filosófica fortemente influenciada pela Escola do Recife, Farias Brito ganhou independência desta. Conforme relata Laerte Ramos de Carvalho: “foi durante certo período um dos prosélitos do grupo. Sequaz, evidentemente, a sua maneira: sempre insatisfeito com as soluções indicadas por outros e sempre procurando julgar com independência de critério” (CARVALHO, 1977, p. 35).

Farias Brito obtém o título de bacharel em Direito no ano de 1884. Logo após sua graduação inicia seu trabalho como promotor público na cidade de Viçosa, Ceará. Em 1886 vêm à luz seus primeiros escritos filosóficos, publicados no jornal *Libertador*, de Fortaleza, sob os títulos de *A Moral e a Filosofia; A Moral e o Direito; A Filosofia e seu objeto: Metafísica*.

Em agosto de 1889, Farias Brito muda-se para o Rio de Janeiro, com a intenção de matricular-se na Escola Politécnica, onde pretendia fixar residência com a intenção de:

estudar a fundo a parte geral do curso de engenharia, e isto como preparação para dar o maior desenvolvimento possível a algumas das questões de que pretendo-me ocupar-me que têm relação direta com a matemática, especialmente com a mecânica (FARIAS BRITO, 1957a, p. 6).

No ano de 1895 publica seu primeiro livro de filosofia, cujo título *Finalidade do Mundo*, tem por subtítulo *Estudos de filosofia e teleologia naturalista*. Neste primeiro volume intitula “*A filosofia como atividade permanente do espírito humano*”, Farias Brito, no que denomina “Primeira Parte” (capítulos de I a XIX) examina minuciosamente os conceitos de moral, filosofia, direito e suas relações mútuas. Analisa a filosofia e se esta deve ou não se identificar com a metafísica, concluindo que está última é uma necessidade essencial do espírito humano e move um ataque sistemático ao positivismo, que propõe a extinção da metafísica, contudo sem negar a importância de Auguste Comte, seu idealizador. Tece considerações acerca da relação entre filosofia e ciência, distinguindo-as como sendo a primeira um conhecimento em formação, e a segunda como conhecimento já feito.

No ano de 1889 vem à luz o segundo livro da série, denominado *A filosofia moderna*. Nele observa-se o profundo intérprete do pensamento filosófico moderno. Através de uma abordagem do problema social pelo qual passa a humanidade, Farias Brito aponta as ineficácias dos métodos empregados por pensadores como Auguste Comte (ditadura científica), Herbert Spencer (individualismo organicista), Karl Marx (socialismo coletivista). Afirma a necessidade da reconstrução da sociedade, e que ela só poderá ser realizada “em nome de um grande princípio, em nome de uma grande ideia moral capaz de regenerar o mundo.”(FARIAS BRITO, 1957b, p. 49) Que ideia seria essa? A resposta que ele nos dá: a filosofia. Inspira-se em algumas preposições da *Ética demonstrada à maneira dos geômetras* do filósofo Baruch Spinoza, para formular seu conceito de finalidade de mundo. Conclui esse volume com uma análise histórica do pensamento da escola associacionista.

A terceira parte da série Finalidade do Mundo, intitulada *Evolução e Relatividade*, veio à luz no ano de 1905, quando Farias Brito já se encontrava na cidade de Belém, estado do Pará, exercendo as funções de promotor e docente da Faculdade de Direito do Pará. Este volume compreende uma resenha minuciosa da filosofia contemporânea, onde ele examinou as mais importantes linhas de pensamentos da época moderna, servindo para a dissolução da obra passada, nela o positivismo e o evolucionismo são criticados e atacados.

Ainda, neste mesmo ano, Farias Brito publica *A verdade como regra das ações*, este livro surgiu a partir das anotações do curso de filosofia do direito que ele ministrava, em suas palavras:

Trata-se, no fundo, de deduzir um critério da conduta, sendo que, a meu ver, é a filosofia moral que deve servir como introdução necessária ao estudo do direito. É o complemento prático da concepção do mundo como atividade intelectual (FARIAS BRITO, 2005, p. 3).

Ou seja, é um ensaio de filosofia moral como uma introdução ao estudo do direito, é a aplicabilidade da obra Finalidade do Mundo.

Mudando-se para o Rio de Janeiro, em 1909, para participar do concurso para a cátedra de lógica no Colégio Pedro II. Apesar de obter a primeira colocação, a vaga foi concedida ao escritor Euclides da Cunha, que além da figura de renome nacional, também era protegido do Barão do Rio Branco, que intercedeu a favor do autor de *Os Sertões*³. Neste mesmo ano, em agosto, Euclides é

³ Eis as palavras do Barão do Rio Branco a Francisco Veiga, “Decide-se agora a escolha do lente de Lógica para o Ginásio nacional. Não dei até aqui um passo a favor de Euclides da Cunha por entender que ele não precisa disso. Agora, porém, que sei ter havido uma escandalosa cabala contra ele no seio da Congregação, e que outros candidatos recorrem a padrinho e pistolões – como diz o povo – sinto-me obrigado – sem pedido algum dele – a queimar cartucho em favor desse moço puro e digno... Peço-lhe que faça pelo Euclides tudo quanto puder junto ao Presidente e ao Dr. Lira. E não há tempo a perder.” (Vita, L. W, *Escorço da Filosofia no Brasil*, p.72). Existem alguns antecedentes que

assassinado, Farias Brito, entrou com petição, sendo designado Sílvio Romero para analisar a obra de Farias Brito, exarando parecer que muito honrou o requerente pela imparcialidade e generosidade. Passando Farias Brito a ocupar a cátedra que lhe pertencia por direito, nela permanecendo até sua morte.

Em 1912 publica *A base física do espírito*, onde analisa a crise atual da filosofia, responsabiliza, o autor, o Positivismo pelo colapso por qual passa a filosofia, que a diminui, supervalorizando a ciência. Para Farias Brito é a filosofia em relação à ciência, por um lado pré-científica, pois se trata de um conhecimento em formação. E por outro, super-científica, sendo uma totalização da experiência, em sentido universal. Na segunda parte do livro, Farias Brito efetua um denso estudo sobre as escolas psicológicas, não deixando de lado nenhuma corrente psicológica e de cada realiza uma minuciosa crítica, afirmando que em todas há a preocupação de descobrir o equivalente mecânico da consciência. “Ele considera a psique humana não como algo de isolado do resto da realidade, mas no seio da própria vida cósmica. É o que ele chama de psicologia transcendental” (GALEFFI, 1979, p. 165).

Em 1914, publica sua derradeira obra em vida, *O mundo interior*, considerada como a mais madura de seu pensamento. Ao concluir em seu livro anterior que, após examinar as várias escolas psicológicas e concluir que nenhuma delas respondia às exigências de uma psicologia filosófica e completa, propõem, nesta sua última obra, a construir a filosofia do espírito no seu significado mais amplo e no seu sentido mais profundo. O espírito é para Farias Brito “não somente a base do edifício do pensamento, o princípio dos princípios é também fato que resiste a toda a dúvida, verdade que desafia o capricho mais desordenado dos cétricos”(FARIAS BRITO, 2006a, p. 87)e, portanto, objeto da ciência, com seus princípios e métodos próprios, desta forma identifica a psicologia com a filosofia, pois ela é uma ciência intuitiva e concreta. Também, acrescenta o filósofo, que a arte tem sua afinidade com a psicologia e, portanto, com a filosofia. Cabe à psicologia uma visão mais consciente da realidade e à arte uma visão mais inconsciente. Passa a tratar da relação entre pensamento e vontade e enfim a introspecção, elemento fundamental da filosofia do filósofo cearense. Aproximando-se, assim, da posição de Bergson, pois as concepções

indicam, possivelmente, a escolha de Euclides da Cunha em detrimento de Farias Brito: 1) Euclides da Cunha era casado com Ana, filha do Coronel Frederico Sólón, um dos líderes da Proclamação da República; 2) Euclides defendeu, através de artigo n’*O Estado de S. Paulo* o governo do Marechal Floriano e 3) Trabalhou como adido ao Barão do Rio Branco, então Ministro das Relações Exteriores. Completando este quadro desfavorável ao ingresso de Farias Brito no Colégio D. Pedro II, vale a pena lembrar que foi ele o autor do *Manifesto* assinado pelo General José Clarindo de Queiroz, governador do Ceará, simpatizante do Marechal Deodoro da Fonseca e adversário do Marechal Floriano Peixoto, à época presidente do Brasil, conforme nos relata Jonathas Serrano em seu livro *Farias Brito – O Homem e a Obra*, p. 69-79.

de introspecção e intuição coincidem (GALEFFI, 1979, p. 203).

3. As bases de uma ética em Farias Brito

"A vida humana se dá em sociedade e os homens não vivem sem regras de convivência que orientem suas relações sociais" (José Maurício de Carvalho. Ética).

A ética em Farias Brito perpassa toda a sua obra, desde a publicação do primeiro volume de *Finalidade do mundo* até sua última obra *Mundo interior*. Logo em sua primeira obra ele afirma que “as duas manifestações fundamentais do espírito humano na marcha geral da sociedade são a política e a filosofia. A política dá em resultado o direito, a filosofia dá em resultado a moral”(FARIAS BRITO, 2012a, p.3). Ora, o que nosso autor afirma, e irá manter por toda sua produção intelectual, é que o direito e a moral são as duas linhas basilares que sustentam o grande mecanismo social. Pois é a filosofia o princípio gerador da moral e a política do direito. Em virtude desta concepção é que o problema da moral recebe uma atenção especial em seu pensamento, como nos relata Weber: “Ele percebeu que era exatamente neste aspecto que a humanidade estava desorientada; consequência de uma concepção materialista do mundo introduzida pelos filósofos modernos”(WEBER, 1985, p. 57).

Para uma tentativa de solução para este estado de desorientação em que o homem de sua época se encontrava, Farias Brito propõe um revigoramento moral, não interessa uma moral “especulativa”, considerada “ciência da ação”, mas sim uma “moral prática”, ou seja, uma “moral deduzindo leis e regulando os atos do homem”, uma moral da conduta.(FARIAS BRITO, 2005, p. 20) Desta forma, Farias Brito define a moral como “a norma de conduta imposta pela própria consciência.” É o que ele chama lei moral, a norma da conduta imposta pela própria consciência e que ele reduz a duas leis: 1) fazer o bem e 2) não fazer o mal.

O filósofo ainda se expressa sobre a função prática da filosofia: “É da filosofia que deriva o ideal da vida, é da filosofia que deriva a lei que constitui o princípio orgânico das sociedades, isto é, o fundamento da ordem moral”(FARIAS BRITO, 2006a, p. 111). Desta forma a moral não pode ter o caráter moral de ciência positiva, mas ele vem a ser “governo”. A moral é “a consciência mesma interpretando a realidade e ditando leis à nossa conduta” é “o conjunto dos princípios pelos quais deve o homem regular sua conduta”(FARIAS BRITO, 2012a, p. 4) conforme destaca Weber em sua obra *A filosofia como atividade permanente em Farias Brito*. Ressalta esse conjunto só pode ser compreendido em uma metafísica. Visto que da ciência resultam normas técnicas, enquanto que da filosofia, entendida como metafísica, ou seja, o que Farias Brito denomina como

“supercientífica”, resultam regras éticas (WEBER, 1985a, p. 58). A ciência tem como objetivo estabelecer o domínio do homem sobre a natureza, já a filosofia:

fornece ao homem a compreensão do próprio destino: torna-o assim consciente de si mesmo e do mundo; apto, portanto para deduzir a lei que lhe deve servir de norma de conduta. Por onde se vê que o fim próprio da filosofia é estabelecer o domínio do homem sobre si mesmo (FARIAS BRITO, 1957b, p. 49).

Desta forma, com tudo isso queremos destacara função prática da filosofia para Farias Brito, visto que é diretamente desta que resulta a moral, e a moral é o fim próprio da filosofia, demonstrando que a filosofia é muito mais do que conhecimento abstrato, é também a uma força capaz de influenciar a sociedade: “É, pois, somente na filosofia, nas altas questões que envolvem a totalidade das cousas (...) que poderemos estudar os mistérios da organização humana, elevando-nos à compreensão de nosso destino moral”(FARIAS BRITO, 2012a, p. 8).

Em sua última obra *O mundo interior*, Farias Brito destaca que, é o conhecimento próprio que importa para a dedução das normas de conduta, visto que este se transforma em conhecimento da natureza, é a fidelidade de Farias Brito à máxima grega ensinada por Sócrates: “conhece-te a ti mesmo” que irá lhe servir de inspiração até o fim.

4. Considerações finais

Procurou Farias Brito apresentar ao mundo um pensamento filosófico que, apesar das hesitações e contramarchas, é possível perceber uma coerência em seu sistema proposto, porque há aprofundamento, progresso, um pensamento que se vai orientando e adquirindo firmeza. Farias Brito não queria que seu pensamento se reduzisse apenas a mais um sistema filosófico, ele pretendia que fosse acima de todo e qualquer sistema, não que arvorasse para si a definitiva resposta para as questões da filosofia primeira, mas sim que, como falava, trabalhava com a verdade. Assim como a verdade deve pairar sobre todas as concepções particulares, assim também deve ser a verdadeira filosofia. Esta deve buscar o conhecimento isenta de partidarismos, tendo em vista apenas a verdade em si mesma, o seu fundamento. Como bem destaca Carlos Lopes de Mattos em sua obra *O pensamento de Farias Brito*:

E existe de fato um sistema em Farias Brito, se bem que girando sempre em torno de poucos temas, mas temas que são fundamentais e que ele teve o mérito de discernir, mostrando ser um verdadeiro filósofo. É um autodidata que soube superar muitas de suas limitações (MATTOS, 1962, p. 120).

Destacamos também que uma das maiores virtudes do pensamento de Farias Brito foi adiantar, aqui no Brasil, questões fundamentais que também foram elencadas na Europa, conforme demonstra Guimarães em sua obra *Farias Brito e as origens do existencialismo no Brasil* (1984) constata que o filósofo brasileiro antecipou, desde sua primeira obra, as críticas que Husserl fez ao psicologismo científico, bem como ressalta também teses que aproximam o pensamento britânico ao do filósofo existencialista Jean-Paul Sartre: “Quando o nosso filósofo diz que “*cada um é a todo momento criação de si mesmo*”, tratando do problema da liberdade, não vemos como deixar de lhe atribuir uma das teses que mais marcariam o existencialismo sartreano.”(GUIMARÃES, 1984, p. 59).

Depois de abranger a metafísica, de estabelecer, assim, o que chama de “filosofia supracientífica”, é desta que faz procederem os fundamentos da ordem moral. É a ela que atribui explicar ao homem a significação real da natureza. O papel que representamos no mundo e como devemos proceder nas múltiplas relações da vida (MOTA, 1943, p. 112).

Sua proposta ética tem como pressuposto fundamental o conhecimento da verdade e esta deve basear toda a vida do homem, cabe à filosofia organizar o mundo do direito e o mundo social, sistematizando os princípios que irão regular a conduta humana. O homem em sociedade, para Farias Brito, tem necessidades e essas necessidades geram o desejo, o desejo gera a paixão que é uma determinação dos instintos e não da razão. Desta forma o homem é escravo de suas paixões, que muitas vezes não estão em consonância com a razão. Assim, para viver conforme uma moral faz-se imprescindível viver conforme os ditames da razão. Ressalta o filósofo que o bem só pode proceder da verdade, o agir do homem sempre deve estar de acordo com a verdade e com a minha consciência interior, que é a verdade suprema da coisa em si que é o meu espírito. Reiterando o que publicou em *A verdade como regra das ações*. Farias Brito, afirma ser a Verdade:

o princípio de toda lei e a condição de toda moralidade. Mas para que sejamos verdadeiros, devemos reconhecer em todos os que se apresentam como órgão de uma consciência, o mesmo ser, o mesmo princípio que nos anima, a mesma essência eterna e respeitar neles o que queremos seja respeitado em nós. Isto quer dizer: devemos ser solidários uns com os outros e solidários o todo. Daí a majestade da lei proclamada pelo Cristo: amai-vos uns aos outros. É que da verdade como critério da conduta (FARIAS BRITO, 2006b, p. 419).

Farias Brito tem o mérito de não ter se fundamentado no dever, como em Kant,

mas sim sobre o valor da pessoa, que acreditava ser realmente algo de afirmativo, pois se a pessoa age conforme a sua consciência, dificilmente poderá errar, o espírito não pode enganar a si mesmo, visto ser ele a perfeição e simplicidade, e o erro advém porque este espírito está ligado a um corpo contingente, à matéria, e é baseado nessa posição que irá se aproximar, ou ser aproximado, da antropologia cristã.

Finalizo citando um trecho do trabalho publicado por Luiz Alberto Cerqueira, quando da publicação do *Mundo interior*, em Portugal, que destaca a importância do filósofo brasileiro:

Farias Brito representa o coroamento de uma singular experiência histórica do pensar correspondente ao nascimento da filosofia no Brasil. Em sua obra (...) distingue-se claramente um sentido de unidade em torno ao problema originário que perpassa toda a cultura brasileira desde a vigência do aristotelismo português no ensino filosófico brasileiro. Trata-se do problema do conhecimento de si. (...) e sua proposta de uma psicologia transcendente como método próprio da filosofia ... colocam a filosofia brasileira na perspectiva do pensamento filosófico contemporâneo no que diz respeito a tematizações de caráter existencial e à fenomenologia como método (CERQUEIRA, 2003, p. 24).

Farias Brito nunca foi totalmente esquecido no meio filosófico brasileiro e até mesmo internacional, sua obra sempre é objeto de estudos conforme pode ser constatado no levantamento bibliográfico existente na obra britiniana recentemente relançada pelo Senado Federal⁴.

Referências:

BRITO, R. F. *A base física do espírito. História sumária do problema da mentalidade como preparação para o estudo da filosofia do espírito*. Brasília: Senado Federal. 2006a.

_____. *A finalidade do mundo*, tomo I. Brasília: Senado Federal. 2012a.

_____. *A finalidade do mundo*, tomo II. Brasília: Senado Federal. 2012b.

_____. *A finalidade do mundo*, tomo III. Brasília: Senado Federal. 2012c.

_____. *A verdade como regra das ações: Ensaio de filosofia moral como introdução ao estudo do direito*. Brasília: Senado Federal. 2005.

_____. *Finalidade do mundo. Estudos de filosofia e teleologia naturalista*. v. 1. Rio de Janeiro: INL. 1957a.

4 Márcio José Andrade da SILVA, Bibliografia sobre Farias Brito – livros, opúsculos, artigos, verbetes, monografias, dissertações, teses e citações. In FARIAS BRITO, *Finalidade do Mundo – tomo III* Brasília: Senado Federal, 2012: 329-352.

_____. *Finalidade do mundo. Estudos de filosofia e teleologia naturalista*. v. 2. Rio de Janeiro: INL. 1957b.

_____. *Finalidade do mundo. Estudos de filosofia e teleologia naturalista*. v. 3. Rio de Janeiro: INL. 1957c.

_____. *Inéditos e dispersos*. Compilação de Carlos Lopes de Mattos. São Paulo: Grijalbo/EDUSP, 1966.

_____. *O mundo interior. Ensaio sobre os dados gerais da filosofia do espírito*. Estudo introdutório de Luiz Alberto Cerqueira. Lisboa: INCM. 2003.

_____. *O mundo interior*. Brasília: Senado Federal. 2006b.

BRITO, R. H. S. *A crítica do naturalismo na filosofia brasileira do século XIX*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2006.

CARVALHO, J. M. *Ética*. São João Del Rei: UFSJ, 2010.

CARVALHO, L. R. *A formação filosófica de Farias Brito*. São Paulo: USP, 1951.

CARVALHO, U. C. *Os fundamentos da ética na filosofia de Farias Brito*. Roma: Pontificia Universidade Lateranense. 1971.

CASANOVA, M. L. Centenário de Farias Brito. IBF: *Revista Brasileira de Filosofia*, vol. XII, fasc. 47, p. 372-376. São Paulo, 1962.

CERQUEIRA, L. A. *Filosofia Brasileira: Ontogênese da consciência de si*. Petrópolis/Rio de Janeiro: Vozes/FAPERJ, 2002.

_____. Maturidade da Filosofia Brasileira: Farias Brito. In: BRITO, Raimundo de Farias. *O Mundo Interior*. Lisboa: INCM. 2003.

CRIPPA, A. *As ideias filosóficas no Brasil – século XX – parte I*. São Paulo: Convívio, 1978.

FIGUEIREDO, J. *A questão social na filosofia de Farias Brito*. Rio de Janeiro: Typ. Revista dos Tribunais, 1919.

FRANCA, Pe. L. *Noções de história de filosofia*. Rio de Janeiro: Agir, 1960.

FRANCOVICH, G. *Filósofos brasileiros*. São Paulo: Flama, 1984.

GALEFFI, G. M. *Farias Brito – uma antologia*. Brasília: INL/MEC, 1979.

GUIMARÃES, A. C. *Farias Brito e as origens do existencialismo no Brasil*. São Paulo: Convívio, 1984.

_____. *Pequenos estudos de filosofia brasileira*. Rio de Janeiro: NAU, 1997.

_____. JORNAL DO BRASIL

MACHADO, G. P. *A filosofia no Brasil*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1976.

MATTOS, C. L. *O pensamento de Farias Brito*. São Paulo: Helder, 1962.

_____. As ideias sociais em Farias Brito. PUCC: *Reflexão*, Campinas: s.n, v. III, n. 10, p. 149-171, jul. 1978.

MONJARDIM, W. R. *Farias Brito ou a aventura do espírito*. Rio de Janeiro: IFCS/ UFRJ, 2002.

MOTA, F. O. *Compreensão de Farias Brito*. Recife: Cadernos Acadêmicos, 1943.

NOGUEIRA, A. *Farias Brito e a filosofia do espírito*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1962.

NUNES, A. V. *A ciência e o homem no pensamento de Farias Brito e Rubem Alves*. Vitória: Edufes, 2007.

NUNES, B. *Farias Brito – trechos escolhidos*. Rio de Janeiro: Agir, 1967.

OBINO, A. O centenário de Farias Brito. IBF: *Revista Brasileira de Filosofia*, vol. XII, fasc. 47, p. 377-380. São Paulo, 1962.

PAIM, A. *A filosofia da escola do Recife*. Rio de Janeiro: SAGA, 1966.

_____. *O estudo do pensamento filosófico brasileiro*. Rio de Janeiro: Tempo Universitário, 1979.

_____. *História das ideias filosóficas no Brasil*. São Paulo: INL, 1984.

SANSON, V. F. *A metafísica de Farias Brito*. São Paulo: USP, 1951.

SERRANO, J. *Farias Brito – o homem e a obra*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1939.

SILVA, M. J. A. Bibliografia sobre Farias Brito – livros, opúsculos, artigos, verbetes, monografia, dissertação, teses e citações. In BRITO, F. *Finalidade do Mundo – tomo III*. Brasília: Edições do Senado Federal, 2012.

STURM, Fred Gillette (1962). O Significado Atual do Pensamento Britiano. *Anais do IV Congresso Nacional de Filosofia*. São Paulo/Fortaleza: Instituto Brasileiro de Filosofia. Na internet, retirado em 02/12/2010: <http://textosdefilosofiabrasileira.blogspot.com/2008/06/o-significado-atual-do-pensamento.html>

TEJADA, F. E. *Las doctrinas políticas de Raimundo de Farias Brito*. Sevilla: EEHA, 1953.

VITA, L. W. *Escorço da filosofia no Brasil*. Coimbra: Atlântida, 1964.

_____. *Panorama da filosofia no Brasil*. Porto Alegre: Ed. Globo, 1969.

WEBER, T. *A filosofia como atividade permanente em Farias Brito*. Canoas: Ed. La Salle, 1985.

Ethics in Farias Brito

Abstract: Conclude the thoughts of the philosopher, Farias Brito, through specific criticism of his work, aiming to demonstrate how the Brazilian thinker developed a proposal for ethics as an essential part of his philosophy.

Keywords: Farias Brito; Ethics; Brazilian Philosophy.

Data de registro: 31/05/2013

Data de aceite: 23/08/2013